

Camões nega extinção dos leilões

O Presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, negou ontem a extinção do processo de conversão da dívida através dos leilões nas Bolsas de Valores, em 1989. Segundo ele, o BC está estudando uma série de medidas, a serem discutidas hoje pelo Conselho Monetário Nacional, para que se possa adequar a entrada de dinheiro na economia à necessidade de expansão da base monetária.

De acordo com o acompanhamento feito pelo BC este ano, entre os diversos fatores que provocam a expansão da base monetária, a conversão da dívida é responsável por 3,5% desta necessidade, sendo que os leilões contribuem com 1,5%. Ao considerar que este percentual é bastante reduzido, Camões informou que entre as medidas

propostas pelo BC está o alongamento do prazo de liberação dos cruzados depositados no Banco Central e que são convertidos em investimentos.

A idéia do BC, disse Camões, é de que, além do atual prazo de 120 dias para liberação dos cruzados — em função do processo burocrático exigido — o BC faça um parcelamento do dinheiro a ser liberado, que poderá ser retirado pelo investidor em 90, 120 ou 180 dias, de acordo com a necessidade de cada projeto. O dinheiro retido seria remunerado pela correção cambial, mais a taxa Libor (hoje equivalente a 13,16% ao ano).

Além disto, segundo Camões, o BC conta ainda com a possibilidade de fazer os leilões em espaços maiores do que os 30 dias atuais.

Presidente do Banco Central é fotografado por japoneses

Em meio aos lances do leilão de conversão da dívida externa, dois jovens japoneses fizeram questão de fotografar o Presidente do Banco Central, Elmo de Camões, tendo ao fundo os corretores das instituições em plena atividade de negócios. Não eram simples turistas, mas um repórter do Jornal "Japão Econômico" e um representante do "Dai-Chi Kangyo Bank" (DKB), um dos maiores grupos econômicos japoneses.

A missão do jornalista era

fazer uma grande cobertura do leilão de conversão da dívida para atender ao interesse que o processo vem despertando nos investidores japoneses. Já o representante do DKB ciceroneava um grupo de seis investidores japoneses.

Embora tenha recusado divulgar os nomes dos dois investidores, o representante do DKB adiantou que a intenção era investir US\$ 3 milhões (1,76 bilhões), no setor de autopeças e mineração.